

Cuidados domiciliares pós-operatórios em cães e gatos: análise a partir da percepção dos tutores

Maria Alice Sanini Casanova¹ , Emanuelle Bortolotto Degregori² , Leticia Reginato Martins² 

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

²Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

*Autor para correspondência, e-mail: mariaalice1@mx2.unisc.br

Resumo. O objetivo deste estudo foi avaliar a adesão dos tutores aos cuidados pós-operatórios domiciliares prestados a cães e gatos submetidos a procedimentos cirúrgicos durante o estágio curricular em Medicina Veterinária de Pequenos Animais. A pesquisa foi conduzida no Hospital Veterinário da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), onde foram realizados procedimentos cirúrgicos entre março e maio de 2025, sendo que 24 animais integraram a amostra do estudo. Os dados foram obtidos por meio do sistema GuruVet® e da aplicação de questionários via ligação telefônica ou pelo aplicativo WhatsApp®, abordando as orientações recebidas no momento da alta, o uso de colar elizabetano ou roupa cirúrgica, a administração de medicamentos, a higiene da ferida operatória, as intercorrências pós-operatórias e o retorno ao hospital para reavaliação. Os resultados demonstraram que 95,8% dos tutores relataram ter recebido instruções completas, com destaque para a boa adesão aos cuidados prescritos e para a percepção positiva quanto à recuperação dos animais. Complicações como edema, secreção purulenta e deiscência de pontos foram relatadas em 25% dos casos, sendo associadas principalmente à ausência de barreiras de proteção (colar elizabetano ou roupa cirúrgica) ou à dificuldade no manejo do paciente. Além disso, observou-se que quase metade (45,8%) dos tutores não retornou para a retirada dos pontos, o que ressalta a necessidade de estratégias que reforcem a importância do acompanhamento pós-cirúrgico. Os dados obtidos evidenciam a relevância da comunicação clara e orientada ao tutor, sobretudo em ambientes acadêmicos, favorecendo não apenas o sucesso terapêutico, mas também a formação ética e técnica dos futuros médicos-veterinários. Conclui-se que a boa comunicação entre médicos-veterinários e tutores é determinante para garantir a qualidade dos cuidados domiciliares e promover a recuperação adequada dos pequenos animais submetidos à cirurgia.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento, hospital veterinário, recuperação cirúrgica.

Postoperative home care for dogs and cats: an analysis based on owners' perceptions

Abstract. This study aimed to evaluate pet owners' adherence to postoperative home care instructions for dogs and cats undergoing surgical procedures during a curricular internship in Small Animal Veterinary Medicine. The research was conducted at the Veterinary Hospital of the University of Santa Cruz do Sul (UNISC), where surgical procedures were performed between March and May 2025, and 24 animals comprised the study sample. Data were obtained from the GuruVet® system and through questionnaires administered via telephone or WhatsApp®, addressing discharge instructions, use of an Elizabethan collar or surgical garment, medication administration, surgical wound hygiene, postoperative complications, and return visits for suture removal or reevaluation. Results indicated that 95.8% of owners reported receiving complete discharge instructions, with high adherence to prescribed care and a positive perception of their animals' recovery.

Complications such as edema, purulent discharge, and suture dehiscence were reported in 25% of cases and were primarily associated with the absence of protective devices (Elizabethan collar or surgical garment) or difficulties in patient management. Additionally, 45.8% of owners did not return for suture removal, underscoring the need for strategies to reinforce the importance of postoperative follow-up. The findings highlight the relevance of clear, owner-oriented communication, particularly in academic settings, contributing not only to therapeutic success but also to the ethical and technical training of future veterinarians. Effective communication between veterinarians and pet owners is therefore essential to ensure adequate home care and optimal postoperative recovery in small animals.

Keywords: Treatment adherence, veterinary hospital, surgical recovery.

Introdução

Os cuidados pós-operatórios são essenciais para garantir a recuperação adequada de cães e gatos submetidos a procedimentos cirúrgicos. A ausência ou inadequação desses cuidados pode levar a complicações, como infecções, deiscência de suturas e atraso na cicatrização, comprometendo o bem-estar animal e a eficácia do tratamento ([Menecucci, 2023](#)).

Embora existam poucos estudos que avaliem a adesão dos tutores às orientações fornecidas ([Lue et al., 2008](#); [Moya et al., 2022](#)), o médico-veterinário exerce papel fundamental nesse processo ([Malacarne, 2011](#); [Meditsch, 2006](#); [A. Sousa et al., 2025](#)). Medidas como a administração correta de medicamentos, a higiene da ferida cirúrgica e a restrição da atividade física são indispensáveis para minimizar intercorrências e favorecer a recuperação do paciente ([Chambers et al., 2020](#)). Segundo a American Animal Hospital Association ([Creevy et al., 2019](#)), aproximadamente 20% das complicações pós-operatórias em animais de estimação decorrem da ausência de cuidados adequados após a alta hospitalar.

A comunicação clara entre profissionais e tutores é decisiva para o sucesso terapêutico e para o fortalecimento do vínculo humano-animal ([Lue et al., 2008](#)). No entanto, fatores como dificuldade de compreensão das instruções, barreiras socioeconômicas e limitações no manejo domiciliar podem interferir negativamente na aplicação das recomendações ([Menecucci, 2023](#)).

O presente estudo tem como objetivo avaliar a adesão dos tutores aos cuidados pós-operatórios domiciliares prestados a cães e gatos submetidos a procedimentos cirúrgicos durante a disciplina de Estágio em Medicina Veterinária de Pequenos Animais. Busca-se analisar o cumprimento das orientações fornecidas no momento da alta, identificar as principais dificuldades relatadas pelos tutores e verificar a ocorrência de intercorrências no ambiente domiciliar.

Material e métodos

O presente estudo foi realizado no Hospital Veterinário (HV) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), localizado no município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Os procedimentos cirúrgicos foram desenvolvidos durante a vigência do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária de Pequenos Animais, correspondente ao período de 17/03 a 05/05/2025, totalizando sete encontros semanais.

Foram avaliados 29 prontuários de pacientes submetidos a cirurgias eletivas e terapêuticas, incluindo procedimentos como ovariectomia (OVH), orquiectomia, mastectomia, caudectomia e exérese de nódulo cutâneo. Os animais incluídos no estudo pertenciam às espécies canina e felina, com variação de sexo, faixa etária e peso corporal, conforme o atendimento de rotina do Hospital Veterinário.

Além das orientações verbais repassadas no momento da alta, cada tutor recebeu uma ficha de recomendações pós-operatórias por escrito ([Anexo 1](#)), contendo instruções claras quanto aos cuidados necessários com o animal no período de recuperação. Esse documento, elaborado previamente, foi preenchido individualmente conforme o procedimento realizado e entregue aos responsáveis, servindo como reforço das informações prestadas pela equipe. O fornecimento desse material teve como objetivo garantir que as orientações fossem corretamente compreendidas e aplicadas, embora a efetividade dessas medidas dependa diretamente da adesão e do comprometimento de cada tutor.

A coleta de dados foi realizada por meio de ligações telefônicas, de questionário ([Anexo 2](#)) enviado via aplicativo WhatsApp® e de dados de identificação pessoal dos tutores e pacientes, disponíveis no sistema GuruVet®. O instrumento de coleta foi composto por duas partes: a primeira abordou informações de identificação do paciente, tipo de cirurgia, data do procedimento e modalidade de atendimento (particular ou convênio com a Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul – PMSCS); a segunda parte do questionário focou na avaliação dos cuidados domiciliares, incluindo variáveis como a compreensão das orientações recebidas, uso de colar elizabetano ou roupa cirúrgica, higienização da ferida cirúrgica, administração de medicamentos, intercorrências pós-operatórias, comparecimento ao retorno para reavaliação ou retirada de pontos (com exceção de felinos machos) e percepção geral do tutor sobre a recuperação do animal.

Para a análise dos cuidados pós-operatórios domiciliares, foram considerados os animais cujos tutores autorizaram o contato para a coleta de dados após o procedimento, conforme termo de autorização e responsabilidade previamente assinado ([Anexo A](#)). Dos 29 animais operados, foi possível coletar informações de 24, uma vez que dois tutores não responderam aos contatos telefônicos ou via WhatsApp®. Um desses tutores era responsável por três animais, e o outro, por apenas um. Além disso, um paciente foi a óbito durante o transoperatório, totalizando cinco exclusões.

Os dados coletados foram organizados em tabelas e submetidos à análise estatística. O método utilizado foi o analítico, com os dados sendo tabulados no programa Google Sheets®. Os cálculos foram realizados por meio da representação percentual dos valores obtidos, utilizando frequências absolutas e relativas para as respostas de cada questão, possibilitando a interpretação quantitativa e qualitativa dos resultados referentes aos cuidados pós-operatórios domiciliares em cães e gatos submetidos a cirurgias.

Resultados e discussão

A seguir, são apresentados e discutidos os dados obtidos, com o objetivo de compreender o perfil dos animais atendidos e, sobretudo, a adesão dos tutores às orientações fornecidas.

A análise do perfil dos animais submetidos a procedimentos cirúrgicos permite compreender o escopo de pacientes atendidos no HV durante o estágio em Medicina Veterinária de Pequenos Animais, conforme apresentado na [tabela 1](#).

Tabela 1. Perfil dos animais atendidos no Hospital Veterinário durante o estágio em Medicina Veterinária de Pequenos Animais (n = 24)

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa, %
Sexo – Fêmea	19	79,2
Sexo – Macho	5	20,8
Atendimento Particular	5	20,8
Atendimento Convênio – PMSCS*	19	79,2
Tipo de Cirurgia - Ovariohisterectomia	18	75
Tipo de Cirurgia - Orquiectomia	3	12,5
Tipo de Cirurgia - Mastectomia	1	4,2
Tipo de Cirurgia - Nodulectomia	1	4,2
Tipo de Cirurgia - Caudectomia	1	4,2

Prefeitura municipal de Santa Cruz do Sul*.

Dos 24 animais submetidos a cirurgias, 79,2% eram fêmeas e 20,8% machos. A faixa etária dos pacientes variou de seis meses a 14 anos, com pesos entre 2,1 kg e 22,4 kg. A predominância de fêmeas pode estar relacionada à maior procura por procedimentos de esterilização, como a ovariohisterectomia (OVH), que representou 75% das cirurgias realizadas. Esse achado corrobora com os estudos de [Ataide et al. \(2020\)](#), que destacam a OVH como uma das cirurgias eletivas mais comuns em fêmeas, devido à sua eficácia no controle populacional e na prevenção de doenças reprodutivas.

A definição do momento ideal para a esterilização de fêmeas caninas e felinas tem evoluído com o avanço das evidências científicas. Em gatas, a castração precoce — realizada antes do primeiro cio é considerada a principal medida preventiva contra o desenvolvimento de tumores mamários ([Cassali et al., 2020](#)). Esse efeito protetor também foi observado por ([Goldschmidt & Pena, 2011](#); [Santos et al., 2010](#); [Schneider et al., 1969](#)), que demonstraram redução significativa da incidência de neoplasias mamárias em fêmeas esterilizadas precocemente.

As felinas incluídas no estudo foram castradas entre os seis, sete e oito meses e a mais tardia, um ano e dez meses de idade. Considerando que o primeiro estro em felinas ocorre, em média, entre seis e nove meses de idade ([Cassali et al., 2020](#)), é possível que parte das fêmeas tenha sido castrada precocemente, enquanto outras já haviam passado pelo primeiro cio, o que reduz o efeito preventivo da gonadectomia sobre a ocorrência de neoplasias mamárias.

Embora a castração antes do primeiro estro reduza o risco de tumor mamário para menos de 0,5% em cadelas ([Schneider et al., 1969](#)), essa prática pode estar associada a efeitos adversos em determinadas situações, especialmente em animais de raças grandes e gigantes. A esterilização precoce pode predispor essas fêmeas a distúrbios ortopédicos, além de alterações endócrinas ([Kustritz, 2001](#); [Woorwald & Tiosso, 2015](#)).

Corroborando essa perspectiva, as diretrizes da WSAVA recomendam que, em cadelas de porte médio a grande, a gonadectomia seja postergada até a completa maturação esquelética, o que geralmente ocorre entre o primeiro e o segundo estro ([Romagnoli et al., 2024](#)). Por outro lado, para cadelas de porte pequeno, os riscos associados à castração precoce são menos evidentes, e a esterilização antes do primeiro cio ainda é considerada uma opção segura e eficaz para prevenção de neoplasias mamárias.

No presente estudo, as cadelas castradas tinham entre sete meses e 14 anos de idade, com pesos variando entre 5,6 kg e 22,4 kg, abrangendo animais de porte pequeno a médio-grande. Considerando as faixas etárias, é possível que parte dessas fêmeas tenha sido submetida à castração antes do primeiro cio, enquanto outras tenham passado pelo procedimento já na fase adulta, inclusive após múltiplos ciclos reprodutivos. Além disso, a variação de porte observada reforça a importância de que a decisão sobre o momento ideal da castração seja individualizada, conforme recomendam as diretrizes atuais, levando-se em conta fatores como porte, raça, maturação esquelética, predisposições genéticas e o ambiente em que o animal está inserido ([Kustritz, 2007](#); [Romagnoli et al., 2024](#)).

Observou-se que 79,2% dos atendimentos foram realizados por meio de convênio com a prefeitura (PMSCS), indicando que a maioria dos tutores atendidos pertence a comunidades com menor poder aquisitivo. Esse dado é consistente com iniciativas de extensão universitária e poder público, que visam oferecer serviços veterinários a populações vulneráveis, promovendo a saúde animal e humana em comunidades carentes ([Ishikura et al., 2017](#); [Joffily et al., 2013](#)).

Além da OVH, outras cirurgias realizadas incluíram orquiectomia em 12,5% dos casos, mastectomia, exérese de nódulo e caudectomia, cada uma representando 4,2% dos procedimentos. Considerando o perfil de atendimento de um hospital-escola, a casuística de cirurgias mais complexas tende a ser menor, o que justifica a baixa diversidade de procedimentos ([Rodrigues et al., 2019](#)).

A análise do perfil dos animais atendidos e dos procedimentos realizados fornece percepções relevantes sobre as necessidades da população atendida pelo Hospital Veterinário da UNISC. A predominância de fêmeas submetidas à OVH (75%) e a alta proporção de atendimentos via convênio municipal (79,2%) destacam a importância de programas de saúde pública veterinária voltados para o controle populacional e o atendimento de comunidades vulneráveis.

A [tabela 2](#) apresenta as respostas dos tutores quanto aos cuidados pós-operatórios realizados em cães e gatos atendidos no HV da UNISC, durante a vigência do estágio em Medicina Veterinária de Pequenos Animais.

A análise dos dados revela que a maioria dos tutores (95,8%) relatou ter recebido orientações completas sobre os cuidados pós-operatórios. Esse achado está alinhado com os argumentos de [Trajano et al. \(2019\)](#), que destacam a importância da comunicação eficaz entre médicos-veterinários e tutores para o sucesso do pós-operatório. Além disso, foi realizada a entrega e a explicação de uma ficha de orientações pós-operatórias no momento da alta ([Anexo 1](#)), elaborada cuidadosamente pela equipe acadêmica, sob supervisão docente, e preenchida pelos estudantes. Esse documento descreve, de forma clara e detalhada, todos os passos que o tutor deve seguir no ambiente domiciliar.

No entanto, 4,2% dos tutores consideraram as informações recebidas confusas, o que pode estar parcialmente relacionado ao contexto acadêmico, no qual as orientações são frequentemente transmitidas por estudantes em formação. Nesse cenário, ainda em processo de desenvolvimento das habilidades comunicativas, é possível que as instruções não sejam repassadas com a clareza e a

objetividade necessárias para atender a todos os perfis de tutores ([Azevedo et al., 2024](#); [Schneider et al., 1969](#)).

Tabela 2. Frequência das respostas dos tutores sobre cuidados pós-operatórios (n = 24)

Questão	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1. Você recebeu orientações sobre os cuidados que deveria ter com o animal após a cirurgia?		
A. Sim, completas	23	95,8
B. Sim, mas achei confusas	1	4,2
C. Não recebeu orientação	0	0,0
2. O animal utilizou colar elizabetano ou roupa cirúrgica?		
A. Sim, durante todo tempo recomendado	17	70,8
B. Sim, mas tirava com frequência	4	16,7
C. Não utilizou	3	12,5
3. Houve cuidado com a ferida cirúrgica (ex: limpeza)?		
A. Cuidou da ferida corretamente	20	83,3
B. Tentou, mas com dificuldades	3	12,5
C. Não cuidou da ferida	1	4,2
4. Foi possível administrar a medicação pós-operatórias em casa?		
A. Sim, sem dificuldades	21	87,5
B. Sim, com alguma dificuldade	3	12,5
C. Não conseguiu administrar	0	0,0
5. O animal apresentou algum problema no pós-operatório (ex: abertura de pontos, edema, sangramento)?		
A. Sem complicações pós-operatórias	18	75
B. Com complicações (edema, secreção etc.)	6	25
6. Você retornou ao Hospital Veterinário para a retirada dos pontos e (exceto para gatos machos) ou para reavaliação?		
A. Retornou para retirada dos pontos	13	54,2
B. Não retornou	11	45,8
C. Ainda vai retornar	0	0,0
7. De forma geral, como você avaliaria a recuperação do seu animal?		
A. Excelente	21	87,5
B. Boa	2	8,3
C. Regular	0	0
D. Ruim	1	4,2

Além disso, considerando que 79,2% dos atendimentos foram realizados por meio de convênio com a Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul (PMSCS), é plausível supor que parte desse público seja composta por tutores com menor nível de escolaridade. Nesse sentido, o estudo de [Barni \(2020\)](#), ao avaliar o perfil socioeconômico e educacional de tutores participantes de um programa público de castração em Porto Alegre (RS), identificou que grande parte apresentava baixa escolaridade e recursos financeiros limitados, fatores que podem interferir diretamente na compreensão e na correta aplicação das orientações veterinárias.

Em relação ao uso de colar elizabetano ou roupa cirúrgica, 70,8% dos tutores relataram que seus animais utilizaram os acessórios durante todo o período recomendado, o qual, segundo as orientações veterinárias, variou de sete a dez dias para caninos e de dez a 14 dias para felinos. A utilização adequada desses dispositivos é fundamental para prevenir complicações, como a lambertura da ferida cirúrgica e o contato direto com áreas contaminadas, que podem levar à deiscência de suturas e ao desenvolvimento de infecções. [Costa & Ituassu \(2024\)](#) indicam que a ausência de medidas preventivas adequadas no pós-operatório está associada ao aumento da incidência de complicações, sendo que a falta de orientações detalhadas aos tutores contribui para o surgimento de abscessos, hemorragias e outras intercorrências.

Adicionalmente, 12,5% dos tutores optaram por não utilizar os dispositivos de proteção (colar elizabetano ou roupa cirúrgica), justificando essa decisão pela percepção de que não eram necessários e também por limitações financeiras. Embora 79,2% dos atendimentos tenham sido realizados por meio de convênio com a PMSCS, não foi possível estabelecer se esses tutores pertenciam a esse grupo. Ainda assim, essa escolha pode estar diretamente relacionada ao índice de 25% de complicações pós-operatórias observadas, incluindo edema, deiscência de suturas, sangramento, vermelhidão e secreção purulenta na região da incisão ([Costa & Ituassu, 2024](#)).

Quanto aos cuidados com a ferida cirúrgica, 83,3% dos tutores afirmaram ter seguido corretamente as orientações fornecidas no momento da alta. No entanto, 12,5% relataram dificuldades, atribuídas principalmente ao comportamento agitado ou agressivo dos animais, e 4,2% admitiram não realizar nenhum tipo de limpeza ([Figura 1](#)), alegando incapacidade de manejar o animal por falta de experiência. A literatura destaca que a correta realização dos cuidados com a ferida é essencial para prevenir infecções e promover uma cicatrização adequada ([Cariry, 2022](#); [Soares et al., 2022](#); [Trajano et al., 2019](#)). Em consonância com esses achados, o manejo pós-operatório domiciliar, incluindo a limpeza do sítio cirúrgico, a realização de curativos, a administração de medicamentos e o uso do colar elizabetano, e apontaram que, quando os cuidados são realizados de forma adequada, evita-se a ocorrência de infecções no sítio cirúrgico, enquanto a negligência pode comprometer diretamente a recuperação do paciente ([Amaral & Trevisan, 2018](#); [Felipe et al., 2025](#)).

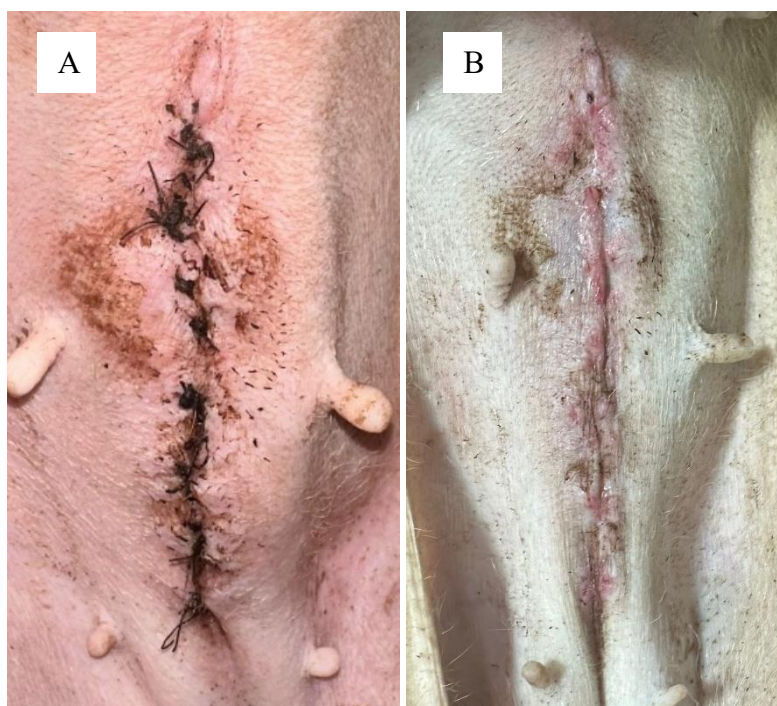


Figura 1. Retorno de paciente submetido a ovariectomia (OVH) para retirada dos pontos, no qual não foi realizado nenhum cuidado pós-operatório de limpeza. Antes da remoção dos pontos de sutura (A). Depois da remoção da sutura cutânea e devida limpeza (B).

A administração da medicação pós-operatória foi realizada sem dificuldades por 87,5% dos tutores, enquanto 12,5% enfrentaram algum grau de dificuldade, como a recusa do paciente ou problemas relacionados ao veículo do fármaco. Ainda assim, esses tutores relataram ter conseguido administrar corretamente os medicamentos prescritos, utilizando estratégias como a mistura em alimentos ou a diluição em líquidos. O regime medicamentoso é considerado um dos pilares do cuidado pós-cirúrgico, sendo essencial para o controle da dor, a redução do desconforto e a prevenção de infecções ([Menecucci, 2023](#)).

Dentre os medicamentos usualmente recomendados no período pós-operatório, destacam-se o meloxicam (anti-inflamatório não esteroide), a dipirona (analgésico e antipirético) e o tramadol (analgésico opioide), com doses ajustadas conforme a espécie, o peso e o tipo de procedimento realizado. Segundo ([Menecucci, 2023](#)), a administração correta de analgésicos e, quando indicado, de antibióticos no pós-operatório é essencial para evitar complicações e promover uma recuperação adequada, contribuindo significativamente para o bem-estar do paciente.

O retorno para a retirada dos pontos foi realizado por 54,2% dos tutores, indicando uma aceitação moderada ao acompanhamento pós-operatório. Por outro lado, a ausência de retorno em 45,8% dos casos, destaca a necessidade de estratégias, como lembretes automatizados e reforço da importância das consultas de reavaliação. Neste sentido, o estudo de ([Albuquerque, 2022](#)), propõe o desenvolvimento de

aplicativos de acompanhamento pós-cirúrgico, com o objetivo de facilitar a comunicação entre profissionais e tutores, permitindo o acompanhamento dos resultados.

A avaliação geral da recuperação dos animais foi considerada excelente ou boa por 95,8% dos tutores, refletindo a eficácia das orientações fornecidas por meio dos acadêmicos e dos cuidados realizados pelos tutores. Apesar disso, 4,2% consideraram a recuperação ruim, correlacionando a insatisfação à cicatrização lenta da ferida. Por se tratar de um fato isolado, é possível que fatores individuais do animal como temperamento e a inabilidade do tutor para efetuar os cuidados, tenham influenciado negativamente o processo de cicatrização, sem representar uma falha generalizada na conduta adotada pelos estudantes ([Reis Filho et al., 2014](#); [Sousa, 2018](#); [Tillmann et al., 2015](#)).

Conclusão

Os achados deste estudo indicam que a maioria dos tutores demonstrou boa adesão às orientações pós-operatórias fornecidas, o que contribuiu diretamente para a recuperação eficaz de cães e gatos submetidos a procedimentos cirúrgicos durante o estágio de pequenos animais. Apesar disso, aspectos como o não retorno para reavaliação e algumas dificuldades relatadas apontam para a necessidade de aprimorar a comunicação e o suporte oferecido no momento da alta.

Diante da escassez de estudos voltados à avaliação dos cuidados domiciliares no pós-operatório de pequenos animais, esta pesquisa amplia o entendimento sobre os desafios enfrentados por tutores e futuros médicos veterinários. Seus resultados oferecem subsídios para melhorias no pós-cirúrgico e no ensino, reforçando a importância de abordagens aplicáveis ao público-alvo.

Referências

- Albuquerque, R. S. E. (2022). *Aplicativo de acompanhamento da conduta e pós-cirúrgico ortopédico*. Universidade de Vassouras.
- Amaral, J. B., & Trevisan, G. (2018). Relação homem-animal durante procedimento clínico cirúrgico e pós-operatório em bezerro Holandês Preto e Branco acometido por atresia anal: Relato de caso. *PUBVET*, 12(3), 1–9. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v12n3a59.1-9>.
- Ataide, W. F., Amaral, A. V. C., Bartoli, R. B. M., Bruno Filho, F. F., Romani, A. F., Regalin, D., Saturnino, K. C., & Ramos, D. G. S. (2020). Estudo retrospectivo dos procedimentos cirúrgicos realizados em cães e gatos em um Hospital Veterinário Universitário na Região Centro-Oeste do Brasil. *Brazilian Journal of Development*, 6(6), 35413–35422. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-179>.
- Azevedo, C. M. S., Pontes, R. C., Dias, A. V. D., Guimarães, G. L. L., Ribeiro, É. L. M., & Oliveira, M. P. S. (2024). A importância da comunicação efetiva na gestão educacional. *Revista Acadêmica Ciência Animal e Educacional*, 6(3). <https://doi.org/10.56238/arev6n3-043>.
- Barni, B. S. (2020). *Guarda responsável de tutores de cães e gatos esterilizados em programa público*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Cariry, R. M. (2022). *Fisioterapia no pós-operatório de displasia coxofemoral: revisão de literatura*. Universidade Federal da Paraíba.
- Cassali, G. D., Jark, P. C., Gamba, C., Damasceno, K. A., Lima, A. E., Nardi, A. B., Ferreira, E., Horta, R. S., Firmo, B. F., & Sueiro, F. A. R. (2020). Consensus regarding the diagnosis, prognosis and treatment of canine and feline mammary tumors-2019. *Brazilian Journal Veterinary Pathology*, 13(3), 555–574. <https://doi.org/10.24070/bjvp.1983-0246.v13i3p555-574>.
- Chambers, A. R., Skinner, O. T., Mickelson, M. A., Schlag, A. N., Butler, J. R., Wallace, M. L., Moyer, A. L., Vinayak, A., Samuel, N., Kennedy, K. C., Oakes, K. E., Scharf, V. F., Parker, L. A., & Wustefeld-Janssens, B. G. (2020). Adherence to follow-up recommendations for dogs with apocrine gland anal sac adenocarcinoma: A multicentre retrospective study. *Veterinary and Comparative Oncology*, 18(4), 683–688. <https://doi.org/10.1111/vco.12597>.
- Costa, E. C., & Ituassu, L. T. (2024). Incidência de complicações pós-cirúrgicas em animais submetidos a castração em massa. *PUBVET*, 18(7), e1628. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n07e1628>.

- Creevy, K. E., Grady, J., Little, S. E., Moore, G. E., Strickler, B. G., Thompson, S., & Webb, J. A. (2019). AAHA canine life stage guidelines. *Journal of the American Animal Hospital Association*, 55(6), 267–290. <https://doi.org/10.5326/JAAHA-MS-6999>.
- Felipe, M. C., Vives, P. S., Pereira, D. I. B., Barros, C. L. D., & Pereira, M. D. (2025). Microrganismos isolados no setor de pós-operatório em um hospital veterinário universitário e correlação clínica. *PUBVET*, 19(3), 1–10. <https://doi.org/0.31533/pubvet.v19n03e1746>.
- Goldschmidt, M., & Pena, L. R. (2011). Classification and grading of canine mammary tumors. *Veterinary Pathology*, 48(1), 117–131. <https://doi.org/10.1177/0300985810393258>.
- Ishikura, J. I., Cordeiro, C. T., Silva, E. C., Bueno, G. P., Santos, L. G., & Oliveira, S. T. (2017). Mini-hospital veterinário: guarda responsável, bem estar animal, zoonoses e proteção à fauna exótica. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 8(1), 23–30. <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2017v8i1.3123>
- Joffily, D., Souza, L. M., Gonçalves, S. M., Pinto, J. V., Barcellos, M. C. B., & Alonso, L. S. (2013). Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo Pet Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. *Revista em Extensão*, 12(1), 197–211.
- Kustritz, M. V. R. (2001). Disorders of the canine penis. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 31(2), 247–258. [https://doi.org/10.1016/S0195-5616\(01\)50203-X](https://doi.org/10.1016/S0195-5616(01)50203-X).
- Kustritz, M. V. R. (2007). Determining the optimal age for gonadectomy of dogs and cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 231(11), 1665–1675. <https://doi.org/10.2460/javma.231.11.1665>.
- Lue, T. W., Pantenburg, D. P., & Crawford, P. M. (2008). Impact of the owner-pet and client-veterinarian bond on the care that pets receive. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 232(4), 531–540. <https://doi.org/10.2460/javma.232.4.531>.
- Malacarne, G. B. (2011). Responsabilidade do Médico Veterinário. Orientações ao Médico Veterinário – Manual de Direitos e Deveres. In *SINDIVET* (Vol. 1, Issue 1). SINDIVET.
- Meditsch, R. G. M. (2006). O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 38, 45–55.
- Menecucci, J. S. (2023). *Análise de dados e da adesão dos tutores às recomendações pós-operatórias no Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da FMVZ-USP e do Hospital Veterinário Público de São Paulo - Unidade Oeste*. Universidade Estadual de São Paulo.
- Moya, K. A., Reppenhagen, J. M., & Kim, S. E. (2022). Nonadherence to follow-up recommendations is common for dogs and cats undergoing orthopedic surgery. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 260(S1), S83–S87. <https://doi.org/10.2460/javma.21.01.0019>.
- Reis Filho, N. P., Mendes, D. S., Souza, M. S. B., & Arias, M. V. B. (2014). Uso de coberturas no tratamento de feridas de cães e gatos: Revisão de literatura. *Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação*, 12(41), 424–435.
- Rodrigues, N. M., Quessada, A. M., Fonseca, A. P. B., Dantas, S. S. B., Capapum, J. L. R., & Silva, F. A. N. (2019). Casuística cirúrgica em cães de um hospital veterinário universitário. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 56(1), e146660. <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2019.146660>.
- Romagnoli, S., Krekeler, N., Cramer, K., Kutzler, M., McCarthy, R., & Schaefer-Somi, S. (2024). WSAVA guidelines for the control of reproduction in dogs and cats. *Journal of Small Animal Practice*, 65(7). <https://doi.org/10.1111/jsap.13724>.
- Santos, M., Marcos, R., & Faustino, A. M. R. (2010). Histological study of canine mammary gland during the oestrous cycle. *Reproduction in Domestic Animals*, 45(5), e146–e154. <https://doi.org/10.1111/j.1439-0531.2009.01536.x>.
- Schneider, R., Dorn, C. R., & Taylor, D. O. N. (1969). Factors influencing canine mammary cancer development and postsurgical survival. *Journal of the National Cancer Institute*, 43(6), 1249–1261. <https://doi.org/10.1093/jnci/43.6.1249>.

- Soares, T. J., Carareto, R., Shiguihara, D., Barazetti, L., Rezende, L. M., & Severiano, M. N. (2022). Mortalidade de cães e gatos no período transoperatório e pós-operatório: Estudo retrospectivo. *PUBVET*, 16(1), 1–6. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n01a1012.1-6>.
- Sousa, A., Chagas, S. G. J., Oliveira, L. G. S., Santos, G. B., Asacani, I. C., Figueiredo Filho, A. M. G., & Chiquinati, G. O. (2025). Publicidade dos serviços médico-veterinários nas mídias sociais. *PUBVET*, 19(11), 1–6. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n11e1868>.
- Sousa, R. D. S. (2018). *Estudo de substâncias químicas em óleos de coco, copaíba, calêndula e girassol utilizados no tratamento de feridas: uma abordagem teórica*. Universidade Federal do Maranhão.
- Tillmann, M. T., Felix, R. S., & Mundstock, C. P. (2015). Tratamento e manejo de feridas cutâneas em cães e gatos: Revisão de literatura. *Nosso Clínico*, 103, 12–19.
- Trajano, S. C., Aragão, B. B., Penaforte Júnior, M. A., Oliveira, R. P., Galeas, G. R., Camargo, K. S., Ferreira, M. S. S., & Aleixo, G. A. S. (2019). Importância da antisepsia cirúrgica na prevenção de infecção no pós-operatório em pequenos animais. *Medicina Veterinária*, 13(3), 343–351. <https://doi.org/10.26605/medvet-v13n3-3306>.
- Woorwald, F., & Tiosso, C. (2015). Esterilização em animais pré-púberes. In M. Apparício & W. Vicente (Eds.), *Reprodução e obstetrícia em cães e gatos* (p. 351).

Histórico do artigo:**Recebido:** 31 de outubro de 2025**Aprovado:** 27 de novembro de 2025**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.

Anexo 1 – Recomendações Pós-Operatórias Hospital Veterinário



HOSPITAL VETERINÁRIO
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

RECOMENDAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

Para um _____, “ _____ ”

- 1- O animal deve ser mantido em repouso absoluto por _____ dias.
- 2- Evitar que o animal desça ou suba de escadas, cama, sofá, cadeiras. Se ocorrer, você deve pegar o paciente no colo para subi-lo e descê-lo.
- 3- A administração de medicações deve ser feita conforme orientação. Não administrar nenhuma medicação sem recomendação do veterinário responsável pelo caso.
- 4- Alimentação e água devem ser fornecidas conforme recomendação abaixo:

diária

- 5- Manter o animal em ambiente limpo e confortável até a retirada dos pontos.
- 6- O uso de roupa cirúrgica ou colar elisabetano, ou ambos é imprescindível para que o paciente não mexa na ferida cirúrgica ou tire o curativo.
- 7- O curativo deve ser feito _____ vezes ao dia, conforme recomendações abaixo:

- 8- Os pontos devem ser removidos em _____ dias.
- 9- Qualquer intercorrência você deve procurar atendimento veterinário, seja no Hospital Veterinário da UNISC pelo telefone (51) 3717-7555 ou em clínicas particulares de escolha pessoal.

Santa Cruz do Sul, ____/____/____

AV. INDEPENDÊNCIA, 2293 CEP: 96815-900 | SANTA CRUZ DO SUL - RS | 51 371 7.7300 | WWW.UNISC.BR

Anexo 2 – Questionário: Estágio Em Medicina Veterinária De Pequenos Animais

“Olá, meu nome é Maria Alice S. Casanova sou estudante de Medicina Veterinária da UNISC e estou realizando um trabalho acadêmico sobre os cuidados pós-operatórios que os animais recebem em casa, após cirurgias. Seu animal foi atendido no Hospital Veterinário e gostaria de fazer algumas perguntas rápidas sobre como foi a recuperação em casa.

Cuidados domiciliares pós-operatórios

1. Você recebeu orientações sobre os cuidados que deveria ter com o animal após a cirurgia?
☐ Sim, completas
☐ Sim, mas achei confusas. O que exatamente?
☐ Não recebi orientação
2. O animal utilizou colar elizabetano ou roupa cirúrgica?
☐ Sim, durante todo o tempo recomendado
☐ Sim, mas tirava com frequência
☐ Não utilizou. Por quê?
3. Houve cuidado com a ferida cirúrgica (ex: limpeza)?
☐ Sim, segui as orientações
☐ Tentei, mas tive dificuldades. Qual(is)?
☐ Não fiz nenhum cuidado. Por quê?
4. Foi possível administrar a medicação pós-operatórias em casa?
☐ Sim, sem dificuldades
☐ Sim, com alguma dificuldade. Qual(is)?
☐ Não consegui administrar. Por quê?
5. O animal apresentou algum problema no pós-operatório (ex: abertura de pontos, edema, sangramento)?
☐ Não
☐ Sim. Qual(is)?
6. Você retornou ao Hospital Veterinário para a retirada dos pontos ou para reavaliação? Exceto para gatos machos*
☐ Sim
☐ Não
☐ Ainda vai retornar (caso esteja dentro do prazo)
7. De forma geral, como você avaliaria a recuperação do seu animal?
☐ Excelente
☐ Boa
☐ Regular
☐ Ruim

Muito obrigada por sua colaboração! Essas informações são muito importantes para entendermos como os tutores lidam com o pós-operatório dos animais em casa e como podemos melhorar as orientações fornecidas.